

# ANÁLISE DOS PROCESSOS DE GRAMATICALIZAÇÃO NA CLASSE RELACIONAL (CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS CONFORMATIVAS) COM BASE NAS OCORRÊNCIAS DO BANCO DE DADOS CORPUSDOPTUGUES.ORG

*Amanda Moreira de Sousa Santana (bolsista do PIBIC/ UFPI), Kilpatrick Müller Bernardo Campelo (Orientador, Depto de Letras – UFPI)*

## 1. Introdução

Todas as formas da língua, periodicamente, sofrem maior ou menor alteração, de sorte que uma forma lexical ganha função gramatical ou uma forma gramatical se torna mais gramatical do que já era. Essa emergência de novas formas, condicionada, entre outros fatores, pela frequência de uso, constitui, de um modo introdutório e geral, o que se entende por **gramaticalização**.

Pautada nas considerações de caráter funcionalista de que o uso da língua estrutura e condiciona o próprio sistema da língua, nas noções de escalaridade e prototipia, fundamentais para categorizar as classes e as subclasses de palavras, e na compreensão de que léxico (inventário aberto) e gramática (inventário fechado) são distintos e concorrem entre si para a expressão das categorias gramaticais, essa pesquisa destina-se a verificar a incidência de processos de gramaticalização na classe relacional, em especial, as conjunções tipificadas com o subordinativas conformativas.

A tese central estriba-se na suposição de que quanto mais frequentemente uma forma é usada, maior a possibilidade de gramaticalização acentuada, com repercussões atinentes ao seu estatuto categorial em relação aos paradigmas da língua do item gramaticalizado, ou seja, com eventual perda de massa fônica e morfologização, maior rigidez sintática e genericidade semântica. Uma vez que a frequência é fator determinante, faz-se necessário verificar as ocorrências de uso das conjunções subordinativas conformativas, com vistas a identificar um processo de gramaticalização consolidado ou em constituição, conquanto não reconhecido pela gramática tradicional.

Para a recolha e análise das ocorrências contamos, respectivamente, com um corpus, o [www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org), organizado por pesquisadores da Universidade de Washington e com um programa estatístico, SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), através do qual se faz uma análise quantitativa dos dados linguísticos.

## 2. Metodologia

Esse trabalho, de cunho funcionalista, faz uma aliança entre teoria e prática. Inicialmente, foram estabelecidos alguns problemas teóricos a serem definidos, através da leitura da bibliografia. Posteriormente, iniciou-se a seleção, através do corpus [www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org), e a análise das ocorrências de uso das conjunções subordinativas conformativas, a saber, **conforme, consoante, segundo e como**.

O corpus é constituído por mais de 45 milhões de palavras de quase 57.000 textos em português do século XIV ao século XX. Ele possui múltiplos recursos para a coleta e análise de dados, o que inclui **a pesquisa de palavras exatas ou frases, curingas, lemas, classes**

**gramaticais**, ou qualquer combinação destes. Proporciona também a pesquisa de **palavras vizinhas**, (colocados) com um máximo de dez palavras de cada lado, **consultas de ordem semântica** e, ainda, permite a consulta dos dados de três variáveis sociolinguísticas, diafásica, diatópica e diacrônica.

Vale ressaltar também a importância do SPSS, que contribui para a análise quantitativa das ocorrências de uso dos itens da subclasse em estudo, levando em consideração variáveis de âmbito sociolinguístico e linguístico.

### 3. Resultados e discussões

Foi possível perceber que as formas da língua estão sujeitas a alterações, o que se deve, em muito, ao uso que os falantes fazem da língua. Com as conjunções não é diferente, há um grande número de formas que estão em curso de gramaticalização.

Com base no cabedal teórico desta pesquisa e da incipiente seleção e análise de dados, verificou-se, de modo introdutório, que alguns itens estão em vias de gramaticalizar-se como conjunções subordinativas conformativas. A ocorrência mais representativa da gramaticalização no rol das conjunções em análise é o item lexical **conforme**, cuja matriz morfológica é adjetival. Significa dizer que saiu de uma referência concreta, para uma mais abstrata. O fator determinante provável para validar essa hipótese é a frequência de uso, que é verificada através do corpus, no entanto, é necessário ainda um refinamento dessa coleta de dados.

O conectivo **como** tem um grande número de ocorrências no corpus, embora tenha que se considerar que nem todas as ocorrências identificadas atuam na função de conjunção subordinativa conformativa. Uma análise mais minuciosa desses usos terá que ser feita, para assim observar as possibilidades de gramaticalização desse item e verificar a sua representatividade.

Na verdade, as ocorrências do rol das conjunções subordinativas conformativas têm de ser postas em uma escala de gramaticalidade. Em termos teóricos, o item mais gramatical da escala é **como**, em virtude de ser a forma mais antiga na língua. As locuções conjuntivas encontram-se no extremo menos gramatical, vez que itens lexicais substantivais as compõem, tais como **em conformidade com, sob a perspectiva de, na opinião de, sob o ponto de vista de**, etc. Há ainda necessidade de recolher essas ocorrências que se encaixam no mesmo paradigma das conjunções subordinativas conformativas e avaliar a sua produtividade e suas especificidades de uso (restrições, gêneros textuais em predileção, etc).

### 4. Conclusão

Trabalhos como esse, de caráter funcionalista, levam a um aprofundamento dos estudos linguísticos, pois discutem problemas ainda não resolvidos pela gramática e pelos modelos de descrição linguística. Isso contribui positivamente no universo acadêmico do profissional de Letras, visto que gera uma melhoria no ensino de língua materna, em especial, no que se refere ao ensino de gramática.

O reconhecimento do caráter criativo da gramática permitirá aos graduandos de Letras um ensino de gramática mais instigante em razão de estarem mais aptos a comparar a descrição da gramática tradicional com as ocorrências efetivamente em uso.

Por meio do estudo dos processos de gramaticalização, é possível compreender a gramática sincrônica, observando como se dão as mudanças linguísticas. Essas constantes alterações na estrutura da língua evidenciam que a língua não pode ser analisada sem considerar os usuários, pois são eles os responsáveis pela estruturação dos sistemas linguísticos. Naturalmente, a análise das tendências de mudança linguística deve calcar-se em corpora representativos, de tal sorte que os dados levados em consideração constituam uma amostra quantitativa e qualitativamente legítima.

A pesquisa trouxe ganhos indiscutíveis, uma vez que permitiu a familiarização com as mais recentes correntes de investigação de gramática funcional, contribuindo positivamente para o debate e para a produção acadêmica.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CAMARA Jr, Joaquim Matoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAMPELO, Kilpatrick. **O estatuto conceitual e funcional das proformas**. Pronome: o protótipo das proformas. Tese de Doutorado. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2007.

FERREIRA, Vanessa Ribeiro. **A conjunção subordinativa quando na perspectiva funcional- discursiva**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, Universidade federal do Rio de Janeiro, 2008.

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. **Introdução à gramaticalização**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LIMA, Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 48ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

**PALAVRAS-CHAVE: GRAMATICALIZAÇÃO. ESCALARIDADE. CONFORMATIVAS.**